

Eleição afeta comércio de Brasília

Lojistas temem um Natal magro devido ao quadro político

Cleber Praxedes

BRASÍLIA Se a democracia ganha com a eleição, o mesmo não se pode dizer do comércio. Este mês em Brasília o setor registrou uma queda de 20% nas vendas a prazo e de 10% nos negócios à vista, em comparação a novembro do ano passado. Para dezembro, as perspectivas, mesmo com as festas natalinas, não são boas, de acordo com a Associação Comercial do Distrito Federal e o Conselho de Diretores Lojistas, que defendem uma definição "das regras do

jogo" para a economia pelos dois candidatos à Presidência da República.

"As pessoas estão com medo de comprar e o comerciante de estoque mercadorias, devido à indefinição política. Seria importante que os dois candidatos acalmassem o povo e os empresários, em vez de ficarem escondendo a regra do jogo", afirmou o presidente da Associação Comercial do Distrito Federal, Nuri Andreus Gassani. A recessão no mercado, com a eleição no próximo dia 17, poderá prejudicar a festa de Natal na capital da República. Para reverter este quadro, os empresários fazem campanha no sentido de atrair turistas, através do oferecimento de vantagens, como estadias em hotéis com 50% de desconto.

Ainda segundo Nuri Gassani, "a expectativa de melhora vai depender

das cadernetas de poupanças. Se houver saques, haverá aquecimento no comércio, caso contrário vamos ter um Natal triste", explicou. Ele também expressou preocupação com a possibilidade de uma hiperinflação após as eleições presidenciais.

O presidente do Conselho de Diretores Lojistas, Sérgio Viotti, concorda com a avaliação de Gassani. "A coisa está conturbada. As altas taxas de juros existentes hoje no mercado e insegurança quanto ao futuro é que estão influenciando. Ninguém faz dívidas para não ter que pagar os juros que estão entre 45% e 50% ao mês. O consumidor prefere deixar o dinheiro na poupança ou no overnigh. A indefinição do quadro sucessório está fazendo com que a população se retraia e não gaste o seu dinheiro", afirma Viotti.

JORNAL DO BRASIL

30 NOV 1983